



OS DESAFIOS ENCONTRADOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM O BRINCAR LIVRE E ESTRUTURADO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Anny Edwirges Britto Chaparro (anny.chaparro@wlasan.edu.br)
Isabella Cristina Rosa de Lima (isabella.lima@wlasan.edu.br)
Pâmella Ramos Cardoso Silva (pamella.silva@wlasan.edu.br)
Rhaissa Barboza Mauch Mendes (rhaissa.mendes@wlasan.edu.br)
Thais Peluzo Abreu Faleiro Soares (thais.soares@wlasan.edu.br)

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar um breve contexto do período pandêmico em relação às dificuldades e ao posicionamento dos pais e docentes da Educação Infantil da Rede Municipal da cidade de Sorocaba, interior do Estado de São Paulo. Atualmente estamos vivendo uma pandemia por conta do Covid-19, que percorreu todo o mundo desde o começo do ano de 2020 e milhares de pessoas faleceram por causa deste vírus. Foi realizada uma entrevista, como pesquisa documental, na qual docentes relataram suas dificuldades em aplicar as atividades pedagógicas propostas, neste momento atípico vivido. Na entrevista, os docentes relataram as dificuldades enfrentadas pelas famílias e a importância do brincar livre ou estruturado, que afeta positivamente a criança, tanto no seu desenvolvimento como nas aprendizagens. Com base nos resultados apresentados, conclui-se que o período pandêmico afetou os alunos tanto psicologicamente, mas, afetivamente e também na relação família/professor e aluno/professor no âmbito social e escolar.

Palavras-chave: Dificuldades pedagógicas, Educação Infantil, Período pandêmico.

INTRODUÇÃO

O Projeto Integrador se baseia em uma proposta de trabalho de pesquisa, da Faculdade Wladimir dos Santos da cidade de Sorocaba e que tem como objetivo integrar as disciplinas do módulo cursado.

Atualmente, o mundo enfrentou um momento pelo qual não havia familiaridade, uma pandemia. Essa situação foi gerada através da contaminação pelo novo coronavírus (o SARS-CoV-2), que se dissemina e transmite de pessoa a pessoa, esse se alastrou rapidamente por toda a população no ano de 2020. Com isso, foi necessário que boa parte dos cidadãos realizassem um processo de quarentena – período de isolamento



social, para redução do contágio. Souza enfatiza que

Pensar em processo social dessa forma significa, também para o caso da saúde, vislumbrar uma dinâmica articulação entre biológico e social, indivíduo e coletividade, que se expressa de diferentes formas. Esta é a essência do processo saúde-doença, de natureza radicalmente histórica, engendrada a partir das (e nas) relações sociais, e não como uma espécie de núcleo imutável definido aprioristicamente (SOUZA, 2020).

A partir dessa condição foi necessária uma rápida adaptação em diversos âmbitos da vida humana, onde não era possível estagnar-se para que não ocorresse uma defasagem, entre essas áreas, a Educação. Em função disso, instituições e educadores precisaram reinventar-se para que os alunos não recebessem um vasto prejuízo no ano letivo de 2020.

Os professores foram desafiados a reestruturar a forma de ensinar e adaptar-se em meios viáveis para transmitir o conhecimento necessário, como aulas *online* e abordagens diversas, ou seja, o intuito era de que mesmo o aluno estando em seu lar, obtivesse acesso ao conhecimento e continuasse se desenvolvendo.

Neste projeto é enfatizado os desafios dos professores da Educação Infantil durante o período pandêmico, tentando entender quais foram as dificuldades encontradas em levar o brincar livre e estruturado trabalhado no chão da escola, para o chão de seus lares,

O brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e, mais tarde, representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. O brincar é considerado uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da criança e considera-se que a criança é um ser social que está em constante transformação.

De acordo com a abordagem histórico-cultural – tem suas origens nos estudos de Vygotsky – acredita-se que as brincadeiras são atividades fundamentais da criança e, portanto, vital para sua vida, o que a torna ativa nas atividades e interações. Ao brincar, as crianças integram elementos culturais e uma dimensão social mais ampla.

Através das brincadeiras, a criança se relaciona com o mundo, desenvolve o pensamento/imaginação, autonomia, criatividade e estabelece integração com a família,



amigos e professores. Como é citado na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

Brincar cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais (BRASIL/MEC, 2017).

Através das interações e brincadeiras, a criança adquire aprendizagens e conhecimentos que efetivam seu desenvolvimento integral. É por meio delas, que conseguimos observar e identificar as reações das crianças, expressões de afetos, resoluções de conflitos e o controle das emoções. Vygotsky (1998) pontua que:

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brincar é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brincar, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brincar está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinando-se a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia à ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brincar (VYGOTSKY, 1998, p. 130).

Através do brincar a criança desenvolve linguagem, prática social e exerce os processos mentais. Há objetivos e funções diferentes entre o brincar livre e o brincar estruturado.

No brincar livre os indivíduos não recebem uma proposta com intencionalidade, escolhem os objetos/brincadeiras de maneiras livres, havendo assim, uma necessidade de investigação e desempenho da inteligência.

Na brincadeira estruturada, há uma intenção, a criança é conduzida por um adulto para chegar no objetivo esperado, por meio de instruções e ajudas de formas implícitas. A brincadeira estruturada é, portanto, planejada.

Em ambos os modos de brincar acima mencionados, a criança inventa, descobre, aprende, sendo assim, tudo acarreta em um ambiente favorável para a aprendizagem, gerando interesse e prazer, contribuindo para a atenção, imaginação, habilidades psicomotoras e relações afetivas.



OBJETIVOS

O presente trabalho tem como objetivos gerais:

- I. Compreender como o brincar livre e estruturado estiveram presentes no cotidiano escolar em tempos de pandemia;
- II. Identificar quais foram os desafios enfrentados pelos(as) educadores(as) nesse período pandêmico.

METODOLOGIA

Foram escolhidas duas educadoras da Rede Municipal do Estado de São Paulo, da cidade de Sorocaba, com turmas de alunos entre 4 e 5 anos de idade, para relatarem as experiências vivenciadas neste momento de pandemia. Optou-se por escolas da Rede Municipal, por ser a realidade da grande massa populacional do município, procurou então conhecer o trabalho dessas professoras e trabalhar com essa faixa etária, pelo interesse em observar essa fase dos 2 aos 7 anos de idade, classificada por Piaget de período pré-operatório, onde o brincar é importante assim como em todas as outras para o processo de evolução.

A criança apresenta a função simbólica de diversas maneiras, em atividade da imitação, na memória, nos desenhos, na linguagem, nos sonhos, na brincadeira do faz-de-conta (PULASKI, 1986, p. 61).

Portanto, nesse estágio pré-operatório, que é a fase das crianças que escolhemos para a pesquisa, elas começam a ter um conhecimento melhor do meio na qual ela está inserida, ela reconhece símbolos, objetos, significados, ou seja, ela começa a trabalhar conceitos.

Para a coleta de dados da presente pesquisa deu-se por meio de uma entrevista de abordagem qualitativa, estruturada pelo grupo, contendo 8 questões, que buscavam entender a maneira como as escolas municipais enfrentaram o período de pandemia, como foram realizados os registros com a Educação Infantil e quais foram os desafios enfrentados com esses alunos pelas docentes.



A abordagem qualitativa oferece três possibilidades de se realizar uma pesquisa: a pesquisa documental, o estudo de caso e a etnografia. Neste momento trabalharemos apenas com as duas primeiras possibilidades, a pesquisa documental e o estudo de caso.

A pesquisa documental possui a ideia de coletar dados para que se tornem um novo material de documento; para Bailey é considerado um método pertinente e vantajoso – permite o estudo de pessoas as quais não temos o acesso (seja por motivo de falecimento ou distância), além de os documentos se constituírem de uma fonte não-reativa, onde não há perigo de alteração no comportamento dos sujeitos em investigação.

O estudo de caso foi realizado após a entrevista qualitativa, onde tem caráter de analisar profundamente os dados obtidos. Segundo Yin,

é uma forma de se fazer pesquisa empírica que investiga fenômenos contemporâneos dentro de seu contexto de vida real, em situações em que as fronteiras entre o fenômeno e o contexto não estão claramente estabelecidas, onde se utilizam múltiplas fontes de evidência (1989, p. 23).

Ou seja, nesse momento o intuito se constitui em aprofundar a descrição de determinado fenômeno, onde pode-se optar por estudo de situações típicas (similares a muitas outras do mesmo tipo) ou não usuais (casos excepcionais).

Com o intuito de efetuar essa entrevista, a aplicação ocorreu em duas etapas. Na primeira parte, foi enviado o questionário via Whatsapp, para que as educadoras obtivessem um contato pregresso com as indagações, em um período seguinte, a mesma foi realizada por uma ligação, através de uma chamada de vídeo via *Google Meet*, posteriormente à essa ação, as respostas obtidas foram transcritas e os resultados analisados.

Para análise das respostas obtidas, primeiramente, fez-se a leitura cuidadosa identificando os pontos relevantes na fala das educadoras. Em seguida, foram elaboradas cinco categorias, quais sejam: canal de comunicação; a presença do brincar livre e/ou estruturado no planejamento; relação das famílias com a instituição; avaliação dos docentes com a realização das práticas propostas; e interação dos alunos.

Identificadas as categorias de análise, partimos para a discussão dos resultados obtidos.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A discussão apresentada aqui teve o objetivo de considerar criticamente alguns aspectos que permitiriam entender as dificuldades encontradas pelos docentes da Educação Infantil durante todo o período pandêmico. Foram escolhidas duas educadoras da Rede Municipal do Estado de São Paulo, Sorocaba, com turmas de alunos com idade entre 4 e 5 anos de idade, para relatarem as experiências vivenciadas neste momento de pandemia.

Nossas escolas e, em particular, nossos professores que não estavam imobilizados, continuaram com seus processos de socialização e realização de diferentes iniciativas educacionais.

Para a entrevista, foram realizadas perguntas abertas, representado por Lakatos e Marconi da seguinte maneira:

Perguntas abertas. Também chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões. Possibilita investigações mais profundas e precisas; entretanto, apresenta alguns inconvenientes: dificulta a resposta ao próprio informante, que deverá redigi-la, o processo de tabulação, o tratamento estatístico e a interpretação. A análise é difícil, complexa, cansativa e demorada (LAKATOS e MARCONI, 2003, p. 204).

Com base nas palavras dos autores, o intuito é que os docentes pudessem responder as perguntas de maneira livre e assim, a partir dessas questões, ser possível investigar e analisar os dados coletados no campo da pesquisa a fim de buscar compreensão e explicação, para isso foi necessário a transcrição da fala das docentes, anexadas no final deste trabalho.

CANAL DE COMUNICAÇÃO

Durante esse período pandêmico pode-se observar um grande aumento na utilização dos canais de comunicação digital, alguns obtiveram uma maior procura para o uso no lazer, como Instagram, Youtube, etc., outros foram com um olhar mais voltado para meios de comunicação para educação e trabalho, canais esses que permitem conversas em tempo real, chamada de vídeo, etc., como Zoom, Whatsapp e *Google Meet*.



Ao analisar os dados obtidos, as entrevistas revelaram que as instituições municipais, após uma breve pesquisa com os responsáveis, optaram pelo uso do aplicativo Whatsapp e até mesmo pelo Whatsapp Business – para o envio das atividades e esclarecimento de dúvidas – para manter o relacionamento com as famílias, de maneira viável e com uma facilidade maior no acesso, visto que em janeiro de 2020 o aplicativo alcançou um marco de cinco bilhões de instalações.

Entretanto, mesmo sendo um canal que possui muita visualização e um acesso facilitado, o retorno que as educadoras receberam dos responsáveis nem sempre era o esperado, por muitas vezes, esse retorno foi dado por menos da metade dos alunos. Os educandos que por sua vez não retornaram para os seus professores por algum motivo, infelizmente não receberam um acompanhamento dos mesmos, pois os professores não obtinham via de acesso para tal.

A PRESENÇA DO BRINCAR LIVRE E/OU ESTRUTURADO NO PLANEJAMENTO

Ao observar os dados obtidos, analisamos que as professoras tiveram o cuidado em planejar as atividades, especificando como realizá-las, as habilidades que seriam desenvolvidas, a importância dessas habilidades, pensaram em sugestões de materiais que os pais tivessem disponíveis e de fácil acesso em casa e no ambiente que a criança vive, pois há preocupação nos espaços em que serão desenvolvidas as atividades.

As entrevistadas relataram a importância do brincar livre ou estruturado, pois, é através dessas brincadeiras que contribuem à criança aprendizagens e desenvolvimento cognitivo, afetivo e social. Kishimoto afirma que:

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia a dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Mas é no plano da imaginação que o brincar se destaca pela mobilização dos significados. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver (2010, p. 1).



Portanto, o brincar possui grandes habilidades sociais, porque podem ajudar as crianças a sair de problemas. Através da brincadeira ela entende, aceita, respeita e às vezes até muda as regras que levam à harmonia e à convivência equilibrada, porque começa de forma passiva e coloca as crianças numa situação de partilha com outras crianças.

É importante respeitar o brincar, o mundo das crianças está em constante mudança, através do brincar conseguem distinguir a fantasia da realidade e preparar-se para a vida. Assim, o brincar é muito importante no Planejamento Escolar, é um verdadeiro exercício de preparação para a vida, porque ensina alegria ao aprendiz, pois, a criança criará relações e lhe proporcionará uma visão de mundo, na qual se apropriará da realidade cotidiana por meio das representações.

Ficou nítido para a professora A, essa importância do brincar pois ela mesmo afirma “a maioria das nossas atividades propostas são brincadeiras né” . Outra parte que ela afirma essa presença do brincar é quando ela diz sobre as brincadeiras propostas “Então brincadeiras que propomos, nós colocamos como deve ser desenvolvida, o que ela atinge, quais habilidades que você pode estar desenvolvendo”. Esse ponto é muito importante para a instituição, pois assim ficará ciente do desenvolvimento do aluno.

RELAÇÃO DAS FAMÍLIAS COM A INSTITUIÇÃO

Nesse tópico obtivemos o resultado do momento pandêmico e a relação das famílias com a escola. Duas professoras citaram sobre a falta de incentivo que vem dos pais com a instituição. Como também foi relatado pelas professoras, que os responsáveis pelos alunos não veem a Educação Infantil como tarefa de primeiro plano, pelo fato de que as atividades propostas na E. I. não são obrigatórias, conforme falado pelas docentes, gerando essa desmotivação. Mesmo as pedagogas enviando pesquisas e atividades os pais não demonstraram muito interesse com as atividades educativas que eram passadas, visto que, o trabalho muitas vezes é tarefa primordial, vindo como prioridade, em relação a educação do seu filho.

Percebemos também durante as entrevistas, a preocupação pelo pouco retorno dos pais. Estes foram dados que as preocuparam, mas, analisando-os e sabendo que há



diversos fatores que podem interferir na devolução, algumas das devolutivas foram: falta de tempo, pois, em alguns casos a criança fica sob responsabilidade de avós, tios, vizinhos, irmãos mais velhos, então, priorizam as atividades dos irmão mais velhos por serem atividades obrigatórias e outros dizem que vão enviar e por fim acabam não enviando. No decorrer da análise percebemos que há diversos fatores que podem interferir na aplicação das atividades nos lares dos alunos e que o brincar seja ele estruturado ou livre é importante para o desenvolvimento da criança.

A professora B diz que houve resistência dos pais em relação às atividades, pois muitos pais não conseguiam realizar as atividades propostas. Ela afirma essa resistência com a sua fala “É então... a resistência foi essa né, a gente envia uma pesquisa para saber como que os pais estão achando das atividades enviadas”. Diante disso, ela nos diz o quanto foi difícil para algumas famílias conseguirem desenvolver as atividades.

AValiação DOS DOCENTES COM A REALIZAÇÃO DAS PRÁTICAS PROPOSTAS

Ao analisarmos as duas entrevistas, percebemos que ambas professoras concordam que na Educação Infantil com alunos de 4 à 5 anos de idade é difícil avaliar a distância, pois a avaliação realizada em sala de aula é feita através da observação e acompanhamento, onde a professora pode estimular, direcionar e assim observar as descobertas, avaliando o progresso que o aluno atinge a cada atividade. Ambas professoras também concordam que alguns pais não compreenderam a importância desse brincar e o aprendizado que ele proporciona no desenvolvimento de cada criança. O retorno quando chega até elas vem pelo via Whatsapp, por fotos, relatos e às vezes vídeos. E, dessa forma, não há como saber o quanto o adulto interfere, com o intuito de ajudar, ou por falta de conhecimento técnico.

No Gráfico 1, abaixo pode ser observado o retorno que a professora B nos deu sobre as devolutivas das atividades propostas pela mesma.



Fonte: Questionário de pesquisa de campo desenvolvido pelas autoras.

No entanto, em meio a essa situação, temos a ciência que a situação familiar, ficou desestruturada, e segundo Liberali (2020), “a proposta de Freire (1970/1987) sobre o inédito viável vai justamente nos oferecer uma outra perspectiva. Em nosso tempo, nunca foi tão mandatório pensar em possibilidades para ir além daquilo que conhecemos, daquilo que já vivemos, daquilo que pode ser repetido sem reflexão. A situação que vivemos exige que nos coloquemos frente ao contexto com nossa história como uma ferramenta para criar o possível”.

Ambas pedagogas citaram sobre essa avaliação que ocorre das Práticas Pedagógicas propostas e deixaram evidente o quanto foi dificultoso essa análise “a questão da avaliação eu acho que ficou bem complicado” (fala da professora A). “Eu já comentei, essa avaliação é muito difícil de fazer ainda mais a distância” (fala da professora B).

INTERAÇÃO DOS ALUNOS

Neste último aspecto foi relatado pelas educadoras que as brincadeiras nesse



período pandêmico não tem funcionado com os alunos, pois, ocorre de muitas vezes os pais não incentivarem seus filhos e por conta disso, a criança acaba desanimando, porque ela vê que aquela atividade não é interessante à ela como dentro do ambiente escolar, assim, não se envolvendo com as propostas. As educadoras também comentaram que os pais não têm tempo e muitas vezes acabam descartando as atividades propostas para os alunos, até porque, os responsáveis não olham essas atividades como uma forma de interação e uma possibilidade de estar mais tempo com seu filho.

A professora A, afirma que “não foi a grande maioria que conseguiu não” realizar as atividades e ter um bom desenvolvimento neste período. Para a professora B, também fala sobre a falta de interesse dos pais e dos alunos para a realização das atividades, uma fala da professora B diz um pouco sobre o retorno das práticas “Não recebo todos, eu recebo pouco ainda”, “mas a maioria das relatos é que eles não têm tempo, porque é muito mais fácil você dar uma apostila para uma criança fazer com que ela fique sentada fazendo, do que eu tenha que ficar dando direcionamento e brincando com o meu filho, entendeu?”. Podemos ver o desinteresse dos pais para a realização dos afazeres pedagógicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No período em que estávamos no processo de pesquisa, compreendemos a importância do brincar livre e/ou estruturado, os benefícios que ela trás para o desenvolvimento da criança, com ênfase nos alunos de 4 a 5 anos de idade.

Quando a criança ingressa no mundo escolar, os conhecimentos que se pode obter são diferentes do seu âmbito familiar. A importância da escola e do professor, que tem a formação e os conhecimentos necessários, para observar a evolução de cada aluno. Portanto, neste momento de pandemia, essa realidade mudou, nos vimos com a necessidade de permanecermos em casa, as crianças deixaram o convívio escolar, conseqüentemente deixaram de receber o acompanhamento do docente, o qual direciona-o para a aprendizagem esperada dos educandos, que neste momento apresentaram diversas dificuldades e resistências.



Dentro do ambiente escolar, ela tem o direito de usar regras e valores sociais, essenciais para seu desenvolvimento. De acordo com este processo, Vygotsky afirma que brincar e brinquedos devem ser inseridos nos planejamentos curriculares e os professores devem ser capazes de utilizá-los como ferramenta para promover a aprendizagem e o desenvolvimento.

Portanto, por meio da pesquisa aqui apresentada, é possível compreender a importância do brincar tanto livre, quanto o estruturado, para o desenvolvimento da criança. Apesar das dificuldades enfrentadas no momento atípico vivido, esta pesquisa constatou que a aproximação familiar contribuiu para uma melhor aceitação da fase pandêmica. Percebemos em nossas entrevistas a preocupação das professoras, no quanto elas pensaram em detalhes, para que os pais de seus alunos pudessem ter diversas opções tanto para desenvolver as atividades como disposição para tirar as dúvidas sempre que necessário.

Acreditamos que as dificuldades relatadas nessas entrevistas e os materiais que utilizamos nesta pesquisa mostrou assim a importância de um diálogo aberto entre instituição e família, que muitas vezes é preciso adaptar para que os alunos possam realizar as atividades, estimular pacientemente essas famílias para que adeque-se a visão do brincar dentro da escola e que aos poucos se apropriem deste assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Beatriz Oliveira de; ALVES, Lynn Rosalina Gama. **Lives, educação e Covid-19: Estratégias de interação na pandemia.** Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8926/4135>. Acesso em: 14/11/2020.

ALVES, Paulo. **Whatsapp chega a 5 bilhões de instalações na loja de apps do Google.** Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2020/01/whatsapp-chega-a-5-bilhoes-de-instalacoes-na-loja-de-apps-do-google.ghtml>. Acesso em: 14/11/2020.

ARAUJO, Carmela de; RESZKA, Maria de Fátima. **O brincar, as mídias e as tecnologias digitais na Educação Infantil.** 2016. Disponível em http://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/UA2016_o_brincar.pdf. Acesso em: 10/12/2020.

ASSUNÇÃO, Maria Aparecida de. **Projeto Integrador: Orientações Gerais.** 2015. Disponível em: https://www.cnabrazil.org.br/assets/arquivos/manual_de_orientacao_do_projeto_integrador.pdf. Acesso em: 06/10/2020.



BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Consulta Pública. Brasília. MEC/CONSED/UNDIME. 2020. **Direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#infantil>. Acesso em: 15/10/2020.

Conceito pedagógico sobre O Brincar. Portal Educação. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/conceito-pedagogico-sobre-o-brincar/25994>. Acesso em: 06/10/2020.

FIDENCIO, Taciele Raquel. **O papel do professor de educação infantil nas brincadeiras livre e estruturada**. 2013. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/597/Fidencio_Taciele_Raquel.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 14/11/2020.

GODOY, Arilda Schmidt. **Pesquisa Qualitativa – Tipos Fundamentais**. Scielo. 1995. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3.pdf>. Acesso em: 10/12/2020.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

LIBERALI, Fernanda Coelho. **Educação em tempos de pandemia: brincando com um mundo possível**. Organizadores: Valdete Pereira Fuga, Ulysses Camargo Corrêa Diegues e Márcia Pereira de Carvalho. Campinas/SP: Pontes Editores, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342611734_Educacao_em_tempos_de_pandemia_brincando_com_um_mundo_possivel. Acesso em: 14/11/2020.

LOPES, Ana Cláudia Fernandes; LEANDRO, Emily Francisco; ARRUDA, Viviane Aparecida Lopes de; SILVA, Anilde Tombolato Tavares da. **A importância do brincar na Educação Infantil: A experiência do Pibid – Pedagogia/Uel na Brinquedoteca**. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23967_12541.pdf. Acesso em: 06/10/2020.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003. Acesso em: 10/12/2020.

PULASKI, Mary Ann Spencer. **Compreendendo Piaget – Uma introdução ao desenvolvimento cognitivo da criança**. LTC. 1986.

QUEIROZ, Norma Lucia Neres de; MACIEL, Diva Albuquerque; BRANCO, Angela Uchôa. **Brincadeira e desenvolvimento infantil: Um olhar sociocultural construtivista**. Scielo. 2006. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-863X2006000200005&lang=pt. Acesso em: 20/08/2020.

RODRIGUES, Tereza. **A utilização do aplicativo Whatsapp por professores em suas**



Práticas Pedagógicas. Disponível em: [shttps://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/](https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/). Acesso em: 14/11/2020.

ROLIM, Amanda Alencar Machado; GUERRA, Siena Sales Freitas; TASSIGNY, Mônica Mota. **Uma leitura de Vygotsky sobre O Brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil.** Disponível em: http://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar+_vygotsky.pdf. Acesso em: 29/10/2020.

SCHERER, Anelize Severo. **O lúdico e o desenvolvimento:** A importância do brinquedo e da brincadeira segundo a Teoria Vigotskiana. 2013. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4233/1/MD_EDUMTE_2014_2_10.pdf. Acesso em: 14/11/2020.

SOUZA, Diego de Oliveira. **A pandemia de Covid-19 para além das Ciências da Saúde:** Reflexões sobre sua determinação social. 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702469&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 10/12/2020.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ANEXO I: ENTREVISTA ESTRUTURADA

1. Qual meio de comunicação a instituição utilizou, para realizar um acompanhamento das crianças durante a pandemia?
2. Como o brincar livre e estruturado estiveram presentes no seu planejamento no período de pandemia?
3. Durante este momento de pandemia houve incompreensão ou resistência vindo dos pais e responsáveis em relação às atividades propostas?
4. Como você avalia o desenvolvimento das crianças diante das atividades de brincar livre estruturado propostas durante o período de pandemia.
5. Mesmo com a pandemia, as crianças conseguiram realizar todas as atividades propostas pela professora?
6. O tempo destinado ao brincar livre e estruturado teve alteração entre o período de pandemia ao período anterior?
7. Você acredita que a total participação do adulto nas brincadeiras, faz diferença ou é necessário um limite de intervenção do adulto?
8. Na sua opinião, como as brincadeiras estão sendo vistas pelas crianças neste período de pandemia?

ANEXO II: TRANSCRIÇÃO DAS ENTREVISTAS

Pergunta 1

Qual meio de comunicação a instituição utilizou, para realizar um acompanhamento das



crianças durante a pandemia?

Professora A: *Então, nós estamos atendendo remotamente, né!? Estamos atendendo por linha de Whatsapp mesmo, adicionamos um Whatsapp Business Institucional, então todas as professoras estão com um chip novo, só para atender as famílias e a gente passa daí todas as informações da escola, todas as sugestões das atividades, tudo através desse contato via Whatsapp.*

Professora B: *Então eu lembro que eu respondi que primeiramente a gente fez uma pesquisa né, para saber se todos tinham acesso a internet né, pra gente saber como que seria melhor para atender toda a comunidade, aí nós telefonamos para cada família perguntando se eles tinham acesso a internet, como que era esse acesso a internet, porque às vezes era somente 4G, se tinha wi-fi e se não tivesse nós iríamos disponibilizar as atividades impressas, mas não fugindo da nossa proposta que a gente queria, que não fosse aquelas atividades impressas da internet. Aí...e daí nós fizemos essas pesquisas tudo, daí eu fui falando com a minha turma, nenhuma família respondeu que não tinha acesso, foi tranquilo, e daí a gente começou a desenvolver o envio das atividades pelo Whatsapp né, que seria também, que a gente questionou qual seria melhor aplicativo, melhor forma de comunicação, nós também criamos uma página no Facebook da escola né, pra gente também ampliar essa forma de comunicação, que aí foi pelo Facebook e pelo Whatsapp o envio das atividades e também a forma de esclarecimento, de dúvidas que alguma família tivesse das atividades e a gente iria receber as devolutivas, também eram através do Whatsapp, através dos registros de foto, filmagem, e às vezes por conta da internet não cabe tanto para envio de imagens né, fica sobrecarregado, através de relato de como foi o desenvolvimento, se a criança gostou ou não, aí a gente faz todo o mapeamento, todo o esse controle de devolutivas e de envios e os relatórios que a gente tem que fazer, e foi isso que a gente desenvolveu.*

Pergunta 2

Como o brincar livre e estruturado estiveram presentes no seu planejamento no período de pandemia?

Professora A: *Ah, então, como eu falei para vocês, a maioria das nossas atividades propostas são brincadeiras né. Então brincadeiras que propomos, nós colocamos como deve ser desenvolvida, o que ela atinge, quais habilidades que você pode estar desenvolvendo, é... coloca assim, um pouco do material que você pode usar, sempre damos várias sugestões de materiais, para que o pai possa realizar em casa, tá!? E costumamos deixar, como a gente manda cinco atividades, as vezes deixamos um dia para que os pais coloquem alguma coisa que eles estejam fazendo com os filhos, fora do que nós enviamos. Então assim, uma atividade que eles gostam de fazer sempre, uma brincadeira, sei lá, um piquenique, é...ah, gostamos de cantar, de dançar, e daí eles enviam alguma coisa pra gente daí.*

Professora B: *É o brincar, como eu sou da Educação Infantil, é o brincar a gente privilegia muito ainda mais agora que a gente tem que estar estruturado se baseando na BNCC, o brincar tem que estar fundamentado em todo o nosso planejamento, em todo o nosso currículo né, ele que está dando um norte para gente, então o brincar a gente prioriza muito, embora ainda a gente tenha uma resistência de alguns pais em relação a isso, porque alguns pais esperam algo mais voltado da alfabetização, eles são muito*



resistentes à registros de folhas mas né, a gente tem que dar todo embasamento, porque nem deu tempo na verdade da gente explicar todo nosso trabalho, qual que é a concepção de criança que a gente tem, a concepção de Educação Infantil, o que e eles trazem, o que a gente deve trabalhar. Então eles acham que a Educação Infantil é mais um preparação para o Fundamental, para a alfabetização né, e não é essa ideia que a gente traz, que os documentos trazem, é isso né, então o brincar a gente valoriza muito. Agora o brincar livre né, porque não sei se vocês conhecem o “Território do brincar”? Gente procurem é muito legal, a gente propõe né o brincar livre, e no nosso planejamento a gente procura deixar o brincar livre, mas na maioria dos momentos é mais direcionado do que o livre né, porque a gente propõe isso mas a proposta fica mais no direcionamento mesmo. Porque o tempo todo a gente quer ficar intervindo né, é algo muito chato isso, é algo que a gente tem que desconstruir, o tempo todo a gente achar que tem que intervir, achar que tem que ensinar, não é isso, a gente tem que permitir, deixar a criança construir, a gente acha que ela está ali, não está conseguindo fazer tal coisa sendo que é ela que tem que tentar né, e que a gente tem que policiar, trabalhar muito nisso.

Pergunta 3

Durante este momento de pandemia houve incompreensão ou resistência vindo dos pais e responsáveis em relação às atividades propostas?

Professora A: *Então... é aquilo que eu falei, o infantil, não é obrigatório digamos né, porque de zero a três é um ensino que ele não é obrigatório, então assim, eu vejo que há uma dificuldade sim dos pais, primeiro por não estarem às vezes com os filhos, estarem trabalhando e outra, por eles saberem que né, não é uma coisa obrigatória, então eles não têm essa obrigatoriedade de estar dando algum tipo de devolutiva para nós. Então, acho que neste sentido dificulta um pouco, porque né, eles falam, a maioria pensa né. Ah, mais eu não sou obrigado a fazer essas atividades né, então tem pais, como eu tenho pais que enviam toda semana, eu tenho pais que não enviam.*

Professora B: *É então... a resistência foi essa né, a gente envia uma pesquisa para saber como que os pais estão achando das atividades enviadas. Porque eu sou da Prefeitura daqui de Sorocaba, eu sou contratada, iniciei meu contrato logo em fevereiro, então a gente sempre faz uma pesquisa mensal perguntando o que eles estão achando das atividades, do nosso trabalho, o que a gente pode melhorar... teve uma mãe que ela queria aulas online, e não tem como isso, isso é inviável, tenho outras amigas de escolas particulares que elas estão pensando, estão trabalhando muito, muito, muito mesmo. Com relação ao online, nosso trabalho é assim, fazemos o planejamento, a gente tem a questão da formação que temos que estar buscando nesse trabalho remoto, é planejamento de aula, é atendimento dos pais todos os dias, tem todas essas questões que estamos fazendo.*

Pergunta 4

Como você avalia o desenvolvimento das crianças diante das atividades de brincar livre estruturado propostas durante o período de pandemia.

Professora A: *Então, a questão da avaliação eu acho que ficou bem complicado, né, no nosso trabalho como educação infantil, porque a gente, a nossa avaliação com os pequenos vai muito da observação do professor, né e a gente não tem como estar observando, porque eles estão na casa, então é o pai que está desenvolvendo, então*



assim, eu só posso estar analisando, observando, avaliando no caso quando eles encaminham um vídeo deles fazendo a atividade né, e nem todos os pais mandam vídeos, as vezes mandam foto, as vezes mandam só um relato, né, então nesse sentido de avaliar assim, eu acho que ficou bem complicado

Professora B: *Eu já comentei, essa avaliação é muito difícil de fazer ainda mais a distância, a gente não sabe como está sendo realizada essas atividades de fato né, vemos por vídeo e foto, mas não sabemos como está havendo essa intervenção. Está uma coisa muito complicada, então a nossa avaliação é através dos registros que nos envia e através dos relatos que nos contam e a gente acredita.*

Pergunta 5

Mesmo com a pandemia as crianças conseguiram realizar todas as atividades proposta pela professora?

Professora A: *Eu acho que não foi a grande maioria que conseguiu não, eu acho que dos meus alunos, uns 40% (quarenta por cento). Aquilo que eu falei para vocês, as mães, elas acham por exemplo: se ela tem dois filhos, vamos supor, e um filho está no ensino fundamental, que é obrigatório, então ela dá prioridade em realizar as atividades do filho que é obrigatório e o pequeno acaba ficando se sobrar um tempinho, entendeu? Eu vejo muito disso, as mães quando eu converso, elas falam – “Ai prô, eu não estou conseguindo fazer, porque eu estou tendo que dar conta das atividades do outro filho, que está no ensino fundamental, vem bastante atividade”. Entendeu!? Então, é questão de prioridades né, que eu vejo.*

Professora B: *Não recebo todos, eu recebo pouco ainda, eu tenho vinte uma crianças e meu ápice assim e quando eu recebo de oito crianças essas devolutivas. Não é muito não, é pouco, daí os relatos que eu recebo que a gente pergunta né, que como eu envio mensagem para os pais perguntando se eles estão conseguindo realizar se estão precisando de ajuda, esclarecer alguma dúvida, mas a maioria das relatos é que eles não têm tempo, porque é muito mais fácil você dar uma apostila para uma criança fazer com que ela fique sentada fazendo, do que eu tenha que ficar dando direcionamento e brincando com o meu filho, entendeu? E se fizermos isso, o apostilamento, as atividades da internet, estamos indo contra a concepção do que a gente acredita né, que é o que a nossa formação traz, e isso também não é justo. E daí é a questão de tempo eles falam por essa questão de trabalho ou motivos pessoais, falam que vão enviar e não enviam, e eu fico esperando e nada... então é muito mais fácil uma família ser esclarecedora comigo falando “não vou fazer por conta disso, disso e disso”, tem família que não me responde que me deixa no vácuo, é muito difícil.*

Pergunta 6

O tempo destinado ao brincar livre e estruturado teve alteração entre o período de pandemia e o período anterior.

Professora A: *Então, na escola né, nós tínhamos os períodos mais separados, geralmente quando a gente ia pra área externa, a gente brincava mais com coisas não estruturadas, brincava até com os elementos próprios ali, da natureza, que eles achavam, então assim, na casa eu vejo que eles brincam muito com brinquedos né, a mãe às vezes não... brinquedos pronto já né, comprados no caso. Assistem muito vídeos, muito em tela,*



vejo que tem crianças que moram em apartamento, então eu acho que não é a mesma coisa, como era trabalhado na escola, até porque eles ficavam na escola o dia todo, integral, então assim, era muito tempo de atividades oferecido para eles.

Professora B: *Ah sim, porque o brincar livre e estruturado também demanda espaço, as vezes na casa nem todo esse brincar, a gente tem outra realidade. Você oferece o brincar estruturado/livre com diversos materiais, trazer essa proposta na escola é totalmente diferente do que trazer na casa. Tem criança que nem tem espaço, vive em apartamento, você propõe uma atividade, uma brincadeira de circuito, em apartamento não tem nem espaço para fazer esse tipo de brincadeira. Então é uma situação bem complicada, então o que a gente propõe são realmente propostas, não é que elas são obrigadas a fazer. São propostas que a gente quer que elas façam, é claro, mas de acordo com a realidade dela, temos que também pensar nisso. Não adianta ser uma coisa mirabolante, que não tem material, não tem espaço, que aí que não vai fazer mesmo, então é tudo uma coisa pensada.*

Pergunta 7

Você acredita que a total participação do adulto nas brincadeiras, faz diferença ou é necessário um limite de intervenção do adulto?

Professora A: *Ao meu ver, como professora, temos os dois lados né, tem o período que a gente... [pausa para a entrevistada atender o telefone.] Assim, como professor sempre tem um objetivo com as brincadeiras, por mais livres que elas sejam, a gente tá ali observando o desenvolvimento das crianças, então, se você observa que naquela atividade ela pode construir algum significado, a gente intervém e em casa eu não sei como que os pais têm essa visão né, aliás, eu acho que eles não têm essa visão, eu acho que eles colocam lá os brinquedos e deixam as crianças brincarem mesmo, livremente, e eu não vejo muito os pais interagindo, brincando junto, intervindo e assim, por outro lado eu achei bom esse período de pandemia, essas atividades que a gente envia, porque ela tem aproximado sabe, os pais, então, tendo esse tempo com atividades que a gente propõe, atividades tão educativas, preparadas para a criança, então eles estão saindo um pouco daquela de só dar os brinquedos, neste sentido acho que a pandemia foi boa.*

Professora B: *É igual o que estávamos conversando, é importante a participação sim mas é importante também ter um limite, com certeza. deixar ela criar, a fazer as coisas, a construir, e a gente ter esse olhar também, o adulto. A criança precisa desse espaço mas também precisa da presença do adulto, em todos os documento, eles priorizam esse momento com interação de diversas idades, eles precisam dessa interação né. Tanto que eu conheço muitas professoras que elas tem medo de colocar crianças menores com maiores, porque acham que vão se machucar, entendeu? São umas coisas bem assim que vocês vão encontrar, infelizmente, mas é importante sim.*

Pergunta 8

Na sua opinião, como as brincadeiras estão sendo vistas pelas crianças, neste período de pandemia?

Professora A: *Então, sempre as atividades propostas né, quando as mães relatam, elas colocam que as crianças gostaram, que elas estão participativas, algumas assim, dizem*



que a criança não quer fazer. Mas, assim, eu vejo que é um pouco também a falta de preparação dos pais em oferecer as atividades então, eu sempre coloco pras mães, eu falo assim “Olha, a gente coloca, põe cinco atividades pra vocês fazerem, não deu pra fazer essas cinco? Ah, então eu vou escolher duas, né”, mesmo que seja no sábado, no domingo, que dai o pai está lá, está mais tranquilo, escolhe duas, mas, coloca pra criança “Olha, a professora mandou essas atividades, você gostaria de fazer alguma dessas?” Então assim, envolver a criança nessa escolha, para que ela também participe, então, eu acho que é um pouco o despreparo mesmo, dos pais né, eles não estão preparados para atuar como professor, ou intermediador, no caso.

Professora B: *Na minha turma houve uma criança que comentou que ela não estava interessada, as vezes também vai muito como o adulto propõe, como está sendo realizada alguma coisa muito obrigatório, também acho que não seja muito bacana, mas houve uma mãe que comentou comigo que ela não queria fazer né, e a gente acredita que assim... além do que a gente propõe a criança ela está aprendendo o tempo todo, então a gente também além das nossas atividades a gente também pede para os pais, “ah então já que você não tem tempo...” porque a gente acredita que aprendizado está a todo momento, ela está construindo o tempo todo né, então a gente pede também para que eles enviem alguns registros para facilitar... mas mesmo assim é difícil algum retorno, e quando tem eles mandam aquelas atividades de internet, nada do que a escola propõe. Mas só uma que disse que não queria fazer, que disse que “ai ela não está interessada a fazer”, eu não tive contato com a criança, é uma aluna nova então mandei um áudio para a menina, me apresentando, falando que eu tinha certeza que ela desenhava bem que eu queria ver o que ela gostava de fazer...e aí umas duas semanas atrás ela enviou uma atividade que a gente fez, então ela me deu uma devolutiva, a mãe disse que ficou até surpresa, então a gente fica feliz e vemos que é importante que parta do interesse deles porque ninguém é obrigado a fazer, nem a gente.*